

MANDIOCA

** Economista Methodio Groxko*

A colheita de mandioca da safra de 2022/2023 vem se desenvolvendo normalmente e estima-se que já atingiu cerca de 70% dos 136 mil hectares cultivados em nosso Estado. O encerramento da colheita se estende até meados da segunda quinzena do mês de dezembro, período em que se inicia a entressafra. Neste período, a maioria dos empresários realiza a manutenção das indústrias de fécula e das farinheiras e retorna normalmente no final do mês de janeiro.

A safra de 2023/2024 está estimada em 145 mil hectares, com aproximadamente 7% de aumento e uma produção de 3,5 milhões de toneladas, também superior em 6%, em relação à safra anterior. As condições climáticas estão favorecendo os trabalhos com o plantio, à exceção dos últimos dias em que alguns produtores se queixaram das temperaturas excessivamente elevadas para o período e menos chuvas em alguns municípios. O plantio da nova safra deverá se estender até meados do mês de dezembro.

Os preços recebidos pelos produtores de mandioca foram altamente

satisfatórios durante o ano de 2022 e se estenderam até o mês de fevereiro de 2023. Após o pico que atingiu R\$ 1.112,00/t em fevereiro/23, os valores começaram a trajetória de declínio. Durante a última semana a média recebida pelo produtor foi de apenas R\$ 621,00/t de mandioca, posta na indústria. Este valor significa uma redução de 44% em relação ao mês de fevereiro/23 e 30% se comparado à média registrada em setembro de 2022.

A mesma situação acontece com a comercialização da fécula que já reduziu em 31%, no comparativo ao mês de fevereiro/23, e 19% em relação ao mês de setembro/22. Atualmente os estoques nas fecularias estão se avolumando, a comercialização da fécula está bastante lenta e já resultou na redução dos turnos de trabalho nas indústrias de fécula e de farinha.

EXPORTAÇÕES

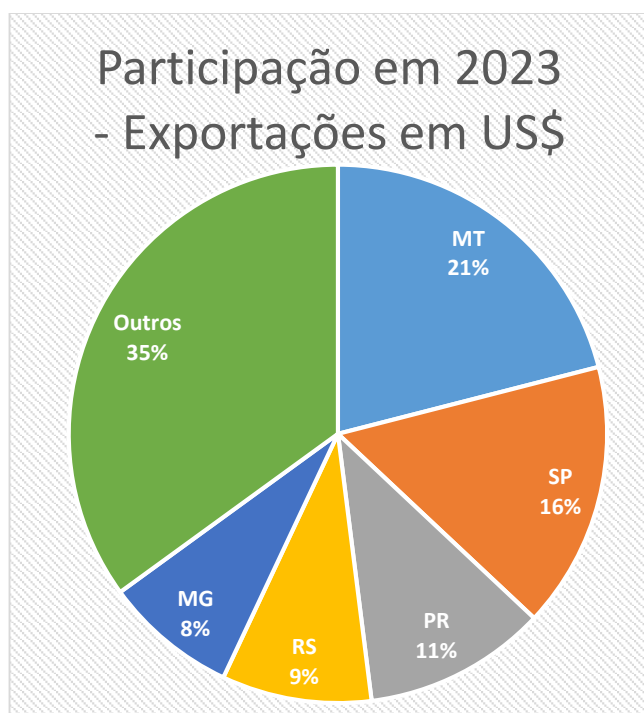
** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O agronegócio brasileiro atingiu uma receita de 112,7 bilhões de dólares entre janeiro e agosto de 2023, uma alta de 4,2% quando comparado ao mesmo período de 2022. O Paraná é o terceiro maior exportador do agronegócio, com

Boletim Semanal 38/2023 – 28 de setembro de 2023

participação de 11,3% no total nacional. Em 2023 (jan a ago) o montante financeiro atingiu 12,8 bilhões de dólares, um crescimento de 9,2% quando comparado a 2022 e é o Estado que mais cresceu entre os cinco maiores estados exportadores que representam 65% do total nacional.

O principal item exportado tanto pelo Paraná como pelo Brasil são os produtos do complexo soja que é o grão, farelo, óleo e demais derivados. A participação desse item tanto nas exportações do Paraná como do Brasil é pouco superior a 45% do total nacional.

**MILHO**

** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

A colheita da segunda safra de milho 2022/23 está encerrada no Estado, faltando apenas áreas pontuais para serem colhidas. A produção estimada para a safra é de 14 milhões de toneladas, a maior já obtida no Estado do Paraná.

Em relação à primeira safra 2023/24 o plantio chegou a 71% de uma área de 314 mil hectares, revisada para baixo em comparação ao mês anterior que era de 317 mil hectares.

SOJA

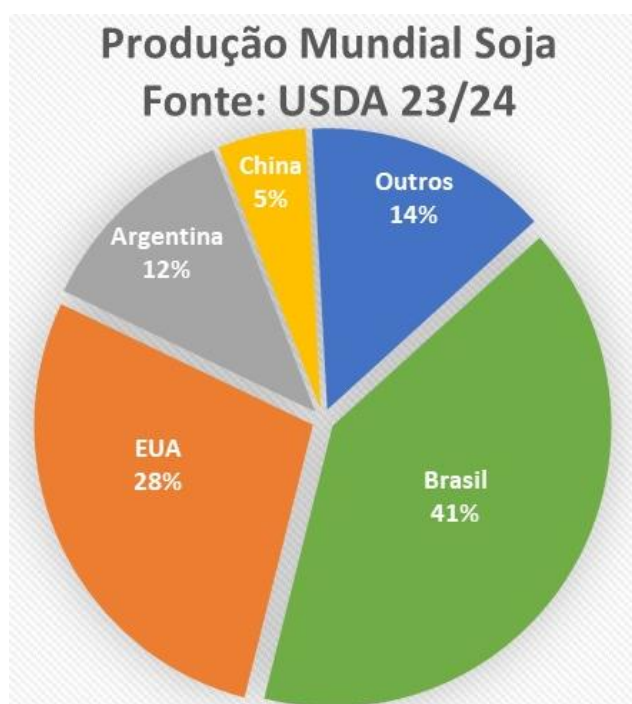
** Adm. Edmar Wardensk Gervasio*

O plantio da safra de soja de 2023/24 avançou no Estado nesta semana. Até o momento foram plantados 16% de uma área estimada de 5,8 milhões de hectares. Este volume de plantio para o mês de setembro é um dos maiores da história. Com o plantio no ritmo atual diminui-se o risco de problemas com o plantio da segunda safra de milho, especialmente na região Oeste do estado onde o calendário é curto.

A produção esperada para esta safra é de 21,9 milhões de toneladas, ligeiramente inferior à safra anterior.

Boletim Semanal 38/2023 – 28 de setembro de 2023

No mundo espera-se que sejam produzidas 401 milhões de toneladas de soja nesta safra. O Brasil é o maior produtor mundial com participação de 41%. O segundo maior produtor são os EUA com participação de 28%, seguido pela Argentina que tem participação de 12%.



TRIGO

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

A previsão subjetiva de safras do DERAL/SEAB apresentou uma alteração importante na produção de trigo paranaense. Com 60% da área de 1,41 milhão de hectares já colhidos, estima-se uma produção final de 4,16 milhões de

toneladas. Este número é 10% inferior ao potencial de 4,62 milhões. A brusone tem sido o principal fator de perdas, uma situação com poucos precedentes no Paraná, especialmente nos últimos anos. Apesar de ser uma doença com um potencial de dano relevante, normalmente ela é controlada de maneira satisfatória no Paraná, porém nesta safra as temperaturas médias mais altas registradas no inverno favoreceram a severidade do fungo. Para as lavouras ainda a colher, as condições são boas em 70% da área, enquanto 5% estão ruins e as demais 20%, médias. Espera-se que as áreas plantadas mais tardiamente não surpreendam negativamente como vem acontecendo até o momento, com as perdas sendo identificadas apenas em um momento próximo da colheita.

Esta redução nas produtividades acrescenta um elemento negativo para os produtores, que vinham amargando queda nos preços desde o momento do plantio, tornando atualmente as margens da triticultura negativa. Os preços de trigo no mercado internacional também continuam retraindo no último mês, deixando pouca possibilidade para uma recuperação interna no curto prazo.

Boletim Semanal 38/2023 – 28 de setembro de 2023

FLORES

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os números consolidados do Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP indicam valores de 224,0 milhões para 2022 para a floricultura em nosso estado. A atividade tem uma pequena participação diante da potência dos negócios da Agropecuária Paranaense, representando 0,2% do VBP estadual (R\$ 191,2 bilhões).

Em relação a 2021, houve um acréscimo real de 33,7%, isto é, deflacionando-se os valores pretéritos (FLORES PR 2021: VBP Real = R\$ 167,5 milhões)

Os gramados e as plantas perenes ornamentais representaram 67,2% do VBP dos produtos do segmento, já as orquídeas e os crisântemos participaram com 7,1% e 3,8% do total financeiro, pela ordem.

As mudas de palmeira imperial em parcela de 3,0% e as de árvores para arborização com 2,1% do montante, complementam a seleção. Em conjunto com as elencadas acima, estas seis atividades somam 92,8% do VBP total dos produtos da floricultura paranaense.

A floricultura propriamente dita, que abrange 30 espécies, participa com 17,8%

dos valores brutos gerados no campo, e será abordada em informe futuro.

BOVINO DE CORTE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Em setembro o preço da arroba do boi gordo subiu forte, acumulando 13,6% de alta desde o início do mês. A expectativa para o curto prazo é de que as cotações continuem subindo, com os preços futuros (outubro/23) em R\$ 237,55 no momento da elaboração deste boletim. No atacado paranaense, traseiro e o dianteiro também seguem subindo, atualmente comercializados a R\$ 18,18 e R\$ 12,24, respectivamente. A queda no número de animais terminados e o melhor escoamento da produção dos frigoríficos são apontados como os principais motivos para a reação dos preços. Ainda, o início do mês de outubro deve dar fôlego à demanda e sustentar as cotações no curto prazo.

FRANGO

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

Segundo a Embrapa Suínos e Aves (CNPISA), o custo de produção do frango vivo no Paraná, em agosto de 2023, atingiu o valor de R\$ 4,26/kg, 1,62% (- R\$ 0,07/kg)

Boletim Semanal 38/2023 – 28 de setembro de 2023

menor que aquele do mês anterior (R\$ 4,33/kg) e 21,83% menor que o valor de agosto de 2022, cujo valor foi de R\$ 5,45/kg.

No mês de agosto de 2023 o Índice de Custos de Produção de Frango (ICPFrango) foi de 329,89 pontos, 1,58% menor que o de julho, que atingiu 335,17 pontos e menor (-21,83%) que igual mês de 2022 (422,03 pontos). No ano, o ICPFrango acumulado é de -23,01%. Em 2021, a variação do ICPFrango acumulado foi de 19,79%. Em relação ao mês anterior, o ICPFrango registrou queda nos gastos com nutrição das aves (- 1,62%), na mão-de-obra (- 1,88%), na energia elétrica, calefação e cama (- 1,60%) e pintos de um dia (- 1,93%) e estabilidade no transporte (0,0%).

Os custos da nutrição, experimentaram queda em 12 meses de 27,91%, com um peso de 66,56% no ICP Frango. A aquisição dos pintinhos de um dia (peso de 15,66% sobre o ICPFrango), teve redução de 15,37% em 12 meses. Em agosto de 2023 em termos médios, o preço do milho no atacado paranaense valeu de R\$ 52,80/ 60 kg, - 3,14% (- R\$ 1,71) menor que o praticado no mês anterior (R\$ 54,51) e 37,26% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 84,16). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 89,47. O outro importante insumo para a nutrição das aves,

o farelo de soja, em agosto de 2023 atingiu R\$ 2.409,27/tonelada, 1,26% menor que o preço médio estadual de junho (R\$ 2.440,13/tonelada) e 9,61% menor que aquele de igual mês de 2022 (R\$ 2.665,50/tonelada. O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 2.808,17/tonelada.

Nos outros dois estados, principais centros de criação, os custos de produção em agosto de 2023, foram: Santa Catarina (R\$ 4,47/kg) e Rio Grande do Sul (R\$ 4,90/kg), o primeiro 3,04% menor em relação ao mês anterior (R\$ 4,61/kg) e o segundo igual ao de julho.

Em agosto de 2023, o preço nominal médio do frango vivo ao produtor, no Paraná, foi de R\$ 4,48/kg, 1,82% maior em relação ao mês anterior (julho: R\$ 4,40/kg) e 18,10 % menor sobre agosto de 2022 (R\$ 5,47/kg). O preço nominal médio de 2022 fechou em R\$ 5,36/Kg.

MEL

** Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva*

O Paraná é o segundo maior produtor de mel no Brasil, contribuindo com impressionantes 14,2% da produção total do país, de acordo com os dados do IBGE -

Boletim Semanal 38/2023 – 28 de setembro de 2023

Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) de 2022.

Nesse ano, a produção nacional de mel atingiu 60.966 toneladas, representando um aumento de 9,5% em relação a 2021, quando totalizou 55.679 toneladas. O valor bruto da produção nacional alcançou R\$ 957,811 milhões, sendo que o Paraná contribuiu com R\$ 138,893 milhões, o que equivale a 14,4% do total nacional.

Embora a apicultura seja uma atividade de grande importância na economia agrícola do Brasil, dos estados e dos municípios, ela enfrenta desafios significativos. Fatores como adversidades climáticas, uso intensivo de agrotóxicos, desmatamento, poluição ambiental e doenças que afetam os apiários têm impactos fortes nessa indústria.

Com base nos dados do IBGE (PPM-2022), o Paraná produziu um total de 8.638 toneladas de mel em 2022, um aumento de 2,6% em relação à safra de 2021, quando a produção foi de 8.418 toneladas. Esse desempenho manteve o estado na segunda posição do ranking nacional. O Rio Grande do Sul liderou a produção nacional de mel, com um total de 9.014 toneladas e um valor bruto de produção de R\$ 137.438 milhões.

A exploração econômica e sustentável das abelhas do gênero *Apis* é realizada em todo o território brasileiro. A distribuição por regiões geográficas revela a seguinte participação na produção nacional: Nordeste (38,6%), Sul (36,8%), Sudeste (20%), Centro-Oeste (2,5%) e Norte (2,1%).

Dois municípios paranaenses merecem destaque na produção nacional de mel: Arapoti, no Norte Pioneiro, liderou com 991.721 kg produzidos em 2022, seguido por Ortigueira, nos Campos Gerais, com 825.000 kg. Outros municípios notáveis na criação de abelhas melíferas e na produção de mel são São Raimundo Nonato, no Piauí, com 746.504 kg, Botucatu, em São Paulo, com 675.000 kg, e Campo Alegre de Lourdes, na Bahia, com 630.000 kg.

Por último, é importante ressaltar que a apicultura é uma atividade ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. Ela se caracteriza pela exploração econômica e sustentável da abelha do gênero *Apis*, especialmente da espécie *Apis mellifera*. Além disso, a apicultura desempenha um papel fundamental na geração de empregos e renda, na diversificação das propriedades rurais e na promoção de benefícios sociais, econômicos e ambientais.